

■ POLÍTICA



ACM falta à filiação de Jaime Lerner

Novo pefelista cobra apoio do presidente Fernando Henrique Cardoso à sua reeleição

por Ubirajara Alves
de Curitiba

Depois de 15 anos militando no partido do ex-governador Leonel Brizola, o PDT, o governador do Paraná, Jaime Lerner, assinou ontem sua ficha no PFL. Com a presença do vice-presidente da República, Marco Maciel, e de diversas autoridades nacionais e estaduais, senadores e deputados, Lerner foi citado por Maciel como "uma das mais importantes lideranças nacionais". Ao contrário do que a assessoria do próprio partido havia anunciado, no entanto, nenhum representante da ala comandada pelo senador baiano Antônio Carlos Magalhães compareceu à solenidade.

A ausência da ala baiana do PFL não surpreendeu. Lerner entra no partido pelas mãos do pernambucano Maciel e do embaixador do Brasil em Portugal, Jorge Bornhausen, ambos de um grupo que já manteve desentendimentos dentro do partido com a ala dirigida por ACM.

Lerner, que demonstrou estar à vontade entre os notáveis do PFL que abarrotavam o palanque, marcadamente representantes da ala considerada mais "progressista" do partido, não deixou de reiterar seu apoio à reeleição do presidente Fernando Henrique Cardoso e também de requerer dele a contrapartida nas eleições estaduais. "Eu não poderia admitir que o partido do presidente lançasse um candidato contra o go-



vernador que faz parte da sua base de apoio", declarou.

Além de Fernando Henrique Cardoso, sua declaração foi endereçada ao gabinete da presidência da Telecomunicações do Paraná (Telepar), ocupada por seu adversário político Álvaro Dias (PSDB). Principal liderança tucana no estado, Dias foi o principal responsável pelo veto ao ingresso de Lerner no partido em abril deste ano e também despontou como provável candidato tucano ao governo do Paraná nas próximas eleições.

Além de Marco Maciel, prestigiaram o ato de filiação o embaixador e presidente de honra do partido, Jorge Bornhausen, o ministro Gustavo Krause, os senadores Vil-

son Kleinubing, Romeu Tuma e Guilherme Palmeira, os deputados Benito Gama, Inocêncio de Oliveira e o presidente nacional do partido José Jorge, entre outros.

O assunto que predominou no evento foi o reforço que o ingresso de Lerner deverá representar para os chamados "progressistas", do PFL. "Lerner fortalece a ala do partido que, como eu, acha que o PFL não é 'neo-liberal', é 'social-liberal'", comentou o deputado federal Inocêncio de Oliveira. Segundo ele, o governador do Paraná "não teve que abdicar de suas posições e vem reafirmar os compromissos do PFL com a função social".

"Se eu puder contribuir para a construção desta ala mais à esquerda,

por que não?", declarou Lerner. Segundo ele, as correntes políticas brasileiras encontram hoje conservadores em seus dois extremos. "Entre estes dois extremos, existem um grande espaço onde se encaixam todos os que defendem o avanço social e a transformação solidária", observou.

Há 15 anos militando no PDT, partido do qual desfilou-se há cerca de três semanas, Lerner está sob a ameaça de ter anulado o seu pedido de desligamento só para que possa ser expulso do partido. A ameaça foi feita pelo presidente nacional do PDT, Leonel Bri-

zola. "A desfiliação já aconteceu. Ninguém está obrigado a ficar em uma sigla partidária. As declarações que Brizola vem fazendo são injustas", comentou.

Segundo o governador, a saída do PDT se deu por necessidade de "romper com o negativismo". Para Lerner, "um partido não pode ser contra aquilo que o povo mais quer, que é ter esperança", e também não pode torcer para que as coisas não deem certo. "Um partido tem que pensar naquilo que considera positivo e avançar com suas propostas", destacou.

Além de Lerner, filiaram-se também ao PFL o prefeito de Curitiba, Cássio Taniguchi, o chefe da casa civil e ex-prefeito Rafael Greca e mais quatro deputados estaduais. Ainda esta semana devem filiar-se mais dois deputados federais e oitenta prefeitos. O PTB do senador Andrade Vieira, que chegou a cogitar uma aproximação do PMDB de Roberto Requião, acabou firmando uma aliança com o PFL. O resultado disso é que, na mesma cerimônia, foi oficializada a filiação do vice-prefeito de Curitiba, Algaci Túlio (ex-PDT), cinco deputados estaduais, um secretário de estado e 44 prefeitos.

Governador foi prefeito biônico

Liège Albuquerque
de São Paulo

O governador paranaense Jaime Lerner, arquiteto, muda a fachada de sua carreira política, mas, ao ingressar no PFL, não se distancia de suas origens políticas. Lerner começou na Arena, há quase 30 anos, quando foi prefeito biônico de Curi-

e afirmou que só foi eleito para o governo "porque teve liberdade para fazer alianças". Quando saiu de um cargo, sempre acaba deixando para trás um afilhado no poder, como Rafael Greca, ex-prefeito de Curitiba, e Cássio Taniguchi, o atual prefeito da cidade, o engenheiro criou o ligeirinho e as estações

nou com o ligeirinho. O governador levou o ônibus para apresentar às autoridades presentes.

Na imprensa internacional, os elogios a Lerner são lastreados nos altos índices de popularidade do governante. Em maio do ano passado, Lerner recebeu em Nova York o prêmio Renne Dubos, por sua atuação pela "humanização das cidades". O